

## **ERROS ORTOGRÁFICOS: OBSERVAÇÃO DE TEXTOS DE PROFESSORES ORIENTADORES DE ESTUDO DO PNAIC**

GUILHERME GUIRALDELLI MOREIRA<sup>1</sup>; VALÉRIA BACH PEREIRA<sup>2</sup>; MARTA NÖRNBERG<sup>3</sup>; GABRIELE DONICHT<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> UFPel - Faculdade de Educação, bolsista CAPES – [guiguiraldellimoreira@hotmail.com](mailto:guiguiraldellimoreira@hotmail.com)

<sup>2</sup> UFPel- Faculdade de Educação, bolsista CAPES – [vavabach@gmail.com](mailto:vavabach@gmail.com)

<sup>3</sup> UFPel – Faculdade de Educação/PPGE, co-orientadora – [martaze@terra.com.br](mailto:martaze@terra.com.br)

<sup>4</sup> UFPel – Faculdade de Educação/PPGE PRODOC-CAPES, orientadora – [gabrieledonicht@hotmail.com](mailto:gabrieledonicht@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa Observatório da Educação - Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa: formação de professores e melhorias nos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano) – Obeduc-Pacto/UFPel, financiado pela CAPES.

O corpo empírico deste estudo é formado por duzentos e quarenta e dois textos (242) desenvolvidos por professores que trabalham como Orientadores de Estudo (OE) do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Os professores que atuam como OE possuem formação em diferentes cursos de nível superior; entre eles, há professores com titulação de especialista e de mestrado em Educação.

O objetivo desta pesquisa é analisar as produções textuais dos professores/alfabetizadores e verificar a presença de erros ortográficos, classificando-os quanto à sua tipologia, conforme a categorização utilizada no GEALE (Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita), da Faculdade de Educação da UFPel. Não serão analisados os elementos de coesão e coerência nem a sintaxe das escritas.

Os trabalhos envolvendo os erros ortográficos são em maior número referentes à aquisição da escrita e à ortografia na infância. Assim, utilizou-se para embasamento teórico os trabalhos de Miranda et al. (2005), Monteiro (2010), Morais (2010), entre outros. Além desses, destacam-se as pesquisas de Araújo (2012), que analisou o nível de representação do conhecimento de professores sobre as regras contextuais e arbitrárias, e de Ferreira (2011), em que se observou os erros de segmentação de alunos do EJA.

### **2. METODOLOGIA**

Segundo Monteiro (2010), estudar sobre ensino e aprendizagem da ortografia é algo muito comum, que tem início nos primeiros anos das séries iniciais do ensino fundamental, tornando-se uma tarefa importante no período em que a criança está desenvolvendo seus hábitos de escrita. Nesse período, usa-se de estratégias para solucionar problemas ortográficos para, futuramente, o aluno ter autonomia e desempenho na escrita.

A partir dessa perspectiva, nossa hipótese é de que a análise dos textos produzidos pelas OE poderá apontar quais são os erros ortográficos presentes

em seus textos que, por sua vez, também possam estar presentes ou ser recorrentes na escrita de seus alunos.

Os textos foram produzidos durante o curso de formação inicial do PNAIC para as OE, em janeiro de 2013. No total são 476 OE participantes da formação realizada pela UFPel. Após estudo sobre o tema Alfabetização e Letramento, sem delimitação de tempo e tamanho para a produção textual, cada OE foi convidada a escrever sobre sua concepção de alfabetização e letramento. Até o momento, duzentos e quarenta e dois textos sobre o tema Alfabetização e Letramento foram analisados. No conjunto de textos produzidos, foram identificados diferentes tipologias textuais, como: narrativo, descritivo, argumentativo, expositivo. Ao iniciar a leitura das produções, percebeu-se a presença de erros ortográficos nos trabalhos apresentados.

Para realizar a análise dos erros ortográficos produzidos pelas OE, utilizou-se a tabela proposta por Guimarães (2005) em seu estudo, que também é empregada pelo grupo GEALE. A tipologia dos erros adotada foi previamente estudada e os resultados comparados com o estudo de Miranda et al. (2005), por exemplo, que explicita erros ortográficos apresentados por crianças em fase de aquisição da escrita. Verificou-se que alguns dos erros ortográficos presentes nesses estudos também foram apresentados pelos professores.

Para melhor compreensão da categorização de erros proposta por Guimarães (2005), a seguir, descrevem-se os tipos de erros acompanhadas de alguns exemplos.

Erros que não alteram o fonema são aqueles que não modificam o som das palavras, tais como; ç→ss, s→ç, ss→c, s→c, s→z, z→s, c→s, c→ss, c→sc, sc→c, ç→s, x→s, x→ch, ch→x, n→m (em coda), m→n (em coda), r→rr (depois de coda), s→ss (depois de coda), h→ø, qu→cu, qu→q, g→j, j→g, g→gui, be→bø.

Já os erros que alteram os fonemas são aqueles em que o som das palavras é modificado, tais como; ç→s, c→s, rr→r, ss→s, sonorizações, desonorizações, gui/e→gi/e, g→j, sç→s, z→ss, z→c, nh→n, lh→l, m→n, n→m, s→z.

Os erros de motivação fonética são aqueles em que o grafema é transcrito conforme a fala do indivíduo, tais como; l→u, r→ø, -am→ão, -em→ei, lh→li, -i→in, ø→i, -ões→õis.

Erros de supergeneralização são aqueles em que o indivíduo estende uma regra aprendida a contextos em que ela não se aplica, tais como; u→l (nome), u→l (verbo), ão→am, e→ei, o→ou.

Por fim, existem também os erros que alteram a estrutura silábica, sendo mais recorrentes os de hipossegmentação, que é a junção de palavras que deveriam estar separadas, e os de hipersegmentação, que é a inserção indevida de espaços no interior da palavra (GUIMARÃES 2005, FERREIRA 2011).

A temática deste trabalho - erros ortográficos presentes na escrita de professores alfabetizadores - é pouco explorada, conforme já referido por Araújo (2012), e, por isso, justifica-se o interesse nesta pesquisa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação às produções escritas dos OE, na Tabela 1 são expostas a palavra-alvo, a forma produzida pelo professor e o tipo de erro ortográfico.

**Tabela 1: Palavras-alvo, produção escrita do professor e tipo de erro ortográfico**

Palavra-alvo	Produção escrita	Erro ortográfico
alfabetizasse	alfabaizasse	a→e erro que altera fonema; t→∅ apagamento
educando elas	educanelas	hipossegmentação e apagamento de sílaba átona
orais	olas	r→l erro que altera fonema; i→∅ apagamento
informações	enformações	i→e supergeneralização/erro que altera fonema
existentes	exestentes	i→e supergeneralização/erro que altera fonema
inseparável	insiparavel	e→i levantamento vogal pretônica/erro que altera fonema; acentuação - ausência em paroxítona
garrafa	garafa	rr→r erro que altera fonema
se	sé	acentuação - uso indevido
níveis	miveis	n→m erro que altera fonema; acentuação - ausência em paroxítona
obedecendo	obdecendo	e→∅ apagamento
desenvolva	desemvolva	n→m erro que não altera fonema
associa	assossia	c→ss erro que não altera fonema
as vivências	avivências	hipossegmentação
começa	comessa	ç→ss erro que não altera fonema
conhecesse	conhecese	ss→s erro que altera fonema
atrás	atraz	acentuação - ausência em oxítona; s→z erro que não altera fonema
consolidar-se	consilidar-se	o→i erro que altera fonema
múltiplas	multiplas	acentuação - ausência em proparoxítona
discuto a	discutoa	hipossegmentação
diálogo	dialogo	acentuação - ausência em proparoxítona
prática	pratica	acentuação - ausência em proparoxítona
o que	oque	hipossegmentação
evidência	evidencia	acentuação - ausência em paroxítona
entende	endente	t→d sonorização; d→t dessonorização
forma mais	formais	hipossegmentação e apagamento de sílaba átona

Conforme a Tabela 1 se observa que o maior número de erros ortográficos concentrou-se nas tipologias, em ordem de decrescente de ocorrências: 11 erros que alteram fonema (30,6%), 10 erros que alteram estrutura silábica (27,8%), 8 erros de acentuação (22,2%), 4 erros que não alteram fonema (11,1%), 2 erros de supergeneralização (5,6%), e 1 erro de motivação fonética (2,8%). Além disso, verificou-se que apenas 8,1% dos 242 textos analisados continham erros.

#### 4. CONCLUSÕES

Pode-se considerar que a formação continuada realizada pelo PNAIC é de grande valia para os OE e aos professores alfabetizadores a quem eles passam os conhecimentos adquiridos.

Entretanto, é necessário considerar-se que, mesmo com poucos erros, os professores estão trabalhando com a alfabetização de crianças. Por isso, entende-se que é preciso ter domínio sobre as regras ortográficas para melhor desempenhar a função de educadores.

O estudo realizado até o momento mostra a necessidade latente de aprofundar o tema e explicitar aos alfabetizadores a importância do conhecimento sobre os aspectos formais da escrita.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Artigos

MONTEIRO, C. R. A aprendizagem da ortografia e o uso de estratégias metacognitivas. **Caderno de Educação**, Pelotas RS. v.35, n.1, p.270–302, 2010.

MORAIS, A. G. de. A apropriação do sistema de notação alfabética e o desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica. **Letras de Hoje**, Porto Alegre RS. v.39, n.3, p.175–192, 2004.

MIRANDA, A. R. M.; MEDINA, S. Z.; SILVA, M. R. O Sistema Ortográfico do Português Brasileiro e sua Aquisição. *Linguagem e Cidadania*. **Revista Eletrônica**, Santa Maria RS. v.14, n.1, 2005.

### Teses/Dissertações/Monografias

ARAÚJO, P. R. M. **O nível de representação do conhecimento ortográfico de professoras dos anos iniciais**, 2012. 99f. Dissertação (Mestre em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

FERREIRA, C. R. G. **Um estudo sobre a segmentação não-convencional na aquisição da escrita de alunos de EJA**, 2011. 163f. Dissertação (Mestre em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

GUIMARÃES, M. R. **Um estudo sobre a aquisição da ortografia nas séries iniciais**, 2005. 158f. Dissertação (Mestre em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.